



II SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNESPAR

PERSPECTIVAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
NO BRASIL: LIMITES E POSSIBILIDADES

“EDUCAÇÃO E CIDADANIA” SECRETARIADO EXECUTIVO PROMOVENDO E EXERCENDO A RESPONSABILIDADE SOCIAL

Daniel Pereira dos Santos, Camila Porto Mallea, Deborah Cristina Oliveira da Costa Co-Orientadora), Rosely Dias da Silva (Orientadora),
e-mail: prof-rosely@hotmail.com

Universidade Estadual do Paraná/Centro de Ciências Sociais
Aplicadas/Apucarana

Afiliação: Grupo de Pesquisa -Democracia, Cidadania e Estado de Direito –
UFF – Niterói \RJ dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2832469523959298

Resumo:

Trata-se de um projeto de extensão que tem como objetivo principal promover o desenvolvimento pessoal e profissional de estudantes de escolas da rede estadual de educação básica, pertencentes ao Núcleo Regional de Educação de Apucarana. Através da atuação de acadêmicos Curso de Secretariado Executivo, sob supervisão, oferece cursos de curta duração que possibilitam aquisição de conhecimentos necessários ao desempenho de atividades nos segmentos pertinentes à área secretarial e afins. Desta forma, se almeja também estimular o aprendizado diversificado em função de atividades futuras, para facilitar o ingresso no mercado de trabalho. Ao oferecer conhecimentos à comunidade escolar externa vislumbra-se sua interação com a UNESPAR, promovendo a exercício da responsabilidade social dos acadêmicos do curso, que além dessa prática responsável, também incentiva o respeito aos direitos humanos e o exercício da cidadania, tarefa que se pensa não ser fácil, mas com dedicação e motivação pode ser uma semente lançada no solo apucararenense e ser exemplo a outros que se interessem pela proposta.

Palavras-chave: Secretário Executivo. Responsabilidade social. Cidadania.

Introdução

Além da formação técnica em Secretariado Executivo, considera-se importante para a vida profissional e social do acadêmico ter conhecimentos da ética e coloca-la em prática, disseminando-a através dos bons exemplos, bem como é de grande relevância que contribua para a construção de uma sociedade melhor. Assim, além dos conhecimentos técnicos, durante a formação universitária desse acadêmico, os conhecimentos na área humana e social, possibilitam uma contribuição à sociedade.

Trata-se de uma forma justa de devolver à sociedade o investimento feito aos cofres públicos, com impostos, praticar e promover o exercício da cidadania e da responsabilidade social, oferecendo cursos de curta duração



II SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNESPAR

PERSPECTIVAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
NO BRASIL: LIMITES E POSSIBILIDADES

a estudantes de escolas da rede estadual de educação básica, pertencentes ao Núcleo Regional de Educação de Apucarana, através de projeto de extensão proposto pelo Curso de Secretariado Executivo da UNESPAR – campus de Apucarana, com a atuação de seus acadêmicos, sob a supervisão da coordenação e vice coordenação do projeto em tela.

Materiais e métodos

Para saber das necessidades das escolas e quais poderiam receber os acadêmicos, a priori consultou-se a Direção do Núcleo Regional de Ensino de Apucarana, e após definido quais seriam contempladas, preparou-se e aplicou-se uma pesquisa para verificar as necessidades apontadas pelos estudantes das escolas de ensino básico selecionadas. Após, utilizando-se de estudos bibliográficos, os acadêmicos bolsistas prepararam os primeiros cursos, e, nesta fase, os acadêmicos estão ministrando-os nas escolas com acompanhamento constante da coordenação e vice coordenação do projeto.

Revisão de literatura

Ao pensar em 'extensão', primeiramente vem à mente a oferta de atividades que promovam a troca de conhecimentos entre a instituição de ensino e comunidade externa na qual está inserida.

Sabendo da necessidade que a população apresenta em relação à educação geral e específica, vislumbra-se a oferta de cursos e oficinas sobre diversos conteúdos contemplados no curso de Secretariado Executivo e áreas afins, como também ofertar outras atividades, tais como a formação de grupos de estudos, abordando ética, direitos humanos, soberania popular e cidadania ativa.

Pretende-se também incentivar não somente o aprendizado mas a prática desses conhecimentos no cotidiano de todos os concernidos neste projeto. Um desafio considerado difícil, a ser vencido com muita dedicação e perseverança.

Quando se pensa na dificuldade de se estimular práticas de cidadania ativa em estados democráticos de direito como o Brasil, cuja cultura democrática ainda é historicamente incipiente, além de tradicionalmente ligada a uma concepção *formal* de democracia, as respostas mais comuns recaem sobre a urgência de uma “educação do povo para uma cultura democrática participativa”. Entretanto, as condições das práticas educativas e as amarras atuais do sistema educacional brasileiro com imperativos mercadológicos tornam essas respostas meras palavras desesperanças lançadas ao vento (BLOTTA, 2014, p.10).

Diante deste quadro nada esperançoso, o próprio Freire (1998,p 21-22) faz o seguinte diagnóstico:



II SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNESPAR

PERSPECTIVAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
NO BRASIL: LIMITES E POSSIBILIDADES

A ideologia fatalista, imobilizante, que anima o discurso neoliberal anda solta no mundo. Com ares de pós-modernidade, insiste em convencer-nos de que nada podemos contra a realidade social que, de histórica e cultural, passa a ser ou a virar “quase natural”. Frases como “a realidade é assim mesmo, que podemos fazer?” ou “o desemprego no mundo é uma fatalidade do fim do século” expressam bem o fatalismo desta ideologia e sua indiscutível vontade imobilizadora. Do ponto de vista de tal ideologia só há uma saída para a prática educativa: adaptar o educando a esta realidade que não pode ser mudada. O que se precisa, por isso mesmo, é o treino técnico indispensável à *adaptação* do educando, à sua sobrevivência.

A desesperança pode até existir, contudo não pode ser um limitador à atuação e busca de meios que ofereçam perspectivas e horizontes mais positivos diante da realidade observada no meio educacional. Ao contribuir com a sociedade o acadêmico está exercendo sua responsabilidade social.

Na concepção de Daft (2006) a responsabilidade social tem como significado a diferenciação do certo e o errado, o agir corretamente, fazer o que é certo. Ter responsabilidade neste contexto significa para o autor ser um bom cidadão corporativo. Ou seja, a responsabilidade social é uma obrigação da administração para escolher e implementar medidas que tenha como foco a contribuição para o bem estar e interesse das sociedades assim como para a organização. E, o que concerne ao acadêmico universitário, contribuir com a sociedade, compartilhando e disseminando conhecimento também é uma forma de exercer a responsabilidade social.

Quando pensamos na prática da responsabilidade social na educação e no papel da universidade neste contexto, os conhecimentos adquiridos nos bancos de uma universidade não podem ficar restritos apenas entre seus muros, mas ir além deles cooperando na formação dos cidadãos.

Sordi (2005, p.32) comenta que:

Quando se delega/compartilha com a iniciativa privada a possibilidade da formação dos cidadãos, é impossível imaginar que, previamente, não se tenha cuidado da responsabilidade social que estas devam ter e manter, para poder intervir em área de alto risco e repercussão na qualidade de vida das pessoas e da sociedade.

Necessário é que haja mobilização no sentido de que haja alguma mudança para um mundo mais ético, mais humanizado, no qual as pessoas possam ter uma perspectiva de se sentir cidadão digno e respeitado.

Neste sentido, pactua-se com Blotta (2014) quando comenta que “a educação em direitos humanos pode lançar uma nova luz sobre que tipo de educação seria capaz de estimular novas práticas de cidadania ativa e participação política no Brasil.



II SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNESPAR

PERSPECTIVAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
NO BRASIL: LIMITES E POSSIBILIDADES

Resultados e Discussão

A pesquisa aplicada aos alunos do Ensino Fundamental – 6º ao 9º anos – demonstrou que esse público tem interesse em estar melhor qualificado para conquistar um espaço no mercado de trabalho. Necessário é colocar que esta pesquisa foi realizada para averiguar o grau de interesse dos entrevistados em participar do desenvolvimento do projeto e quais áreas lhes seriam mais interessantes, para que, assim, pudéssemos iniciar as atividades abordando assuntos de relevância para o público atendido.

Os alunos investigados demonstraram maior interesse por cursos na área de vendas e atendimento, o que permite entender que isso acontece justamente para ajuda-los a ‘trabalhar’ no comércio. Eles não deixaram de se interessar por conhecimentos da área de gestão e cidadania, porém em menor percentual.

Os resultados obtidos indicaram que tal interesse concentra-se em conteúdos que promovam o rápido aprendizado e, ao mesmo tempo, que lhes proporcione formas de ingresso no mercado laboral. Provavelmente esse quadro se apresente devido às condições sócio-econômicas dos entrevistados, tendo em vista que são alunos de escolas públicas de uma parte periférica do município de Apucarana.

Conclusões

Sabendo da necessidade que a população apresenta em relação à educação geral e específica e com o desenvolvimento do projeto de extensão em tela, houve possibilidade de ofertar cursos com conteúdos contemplados no curso de Secretariado Executivo e áreas afins.

O projeto está em desenvolvimento e os acadêmicos começaram a ministrar os cursos de maior preferência. A próxima etapa será a formação de grupo de estudos sobre direitos humanos, soberania popular, cidadania ativa no intuito de incentivar não somente o aprendizado, mas a prática desses no cotidiano dos participantes do projeto, em datas previamente agendadas pela coordenação, em concordância com os concernidos.

Referências

BLOTTA, Vitor Souza Lima. **Metodologias Alternativas para a Educação em Direitos Humanos**. O *Laboratório de Arte e Cidadania Ativa*. Disponível em: <http://www.unesp.br/observatorio_ses/mostra_arq_multi.php?arquivo=7698>. Acesso em: 25 de março de 2014.

DAFT, R. L. **Administração**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

ROCHA, Mirian Elza Finocchiaro Penteado. Extensão Universitária: contribuições para o debate. **Sumaré revista acadêmica eletrônica**.



II SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UNESPAR

PERSPECTIVAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
NO BRASIL: LIMITES E POSSIBILIDADES

Disponível em: < em: [www.sumare.edu.br/
Arquivos/1/raes/02/raesed02_artigo05.pdf](http://www.sumare.edu.br/Arquivos/1/raes/02/raesed02_artigo05.pdf)>. Acesso em 24 de março 2014.

SORDI M. R. L. A responsabilidade social como valor agregado do projeto político pedagógico dos cursos de graduação: o confronto entre formar e instruir. IN: **Revista da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior** / Associação Brasileira de Mantenedora de Ensino Superior.